

## A internacionalização é fundamental para o país crescer



**José Eduardo Carvalho**  
Presidente  
da Associação  
Industrial Portuguesa

**P**ortugal só consegue crescer reforçando a sua competitividade externa – substituição de importações e aumento das exportações. Estas últimas tiveram uma evolução notável nos últimos 20 anos; o peso das exportações no PIB passou de uma taxa abaixo dos 30%, em 2000, para uma taxa acima dos 50% do PIB, em 2022.

Esse é o bom caminho. Não podemos ficar só dependentes de um modelo de crescimento assente no consumo. Esse caminho agravará o deficit público e externo.

Os países europeus, nomeadamente Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, assim como os EUA concentram mais de 60% do total das nossas exportações. Trata-se de mercados consolidados que recebem os produtos e serviços portugueses de maior

competitividade.

Os países de língua portuguesa (Moçambique, Cabo Verde, Timor, Brasil e Angola) continuam a ter uma vantagem competitiva muito grande que deve ser explorada.

Os países não europeus onde se perspetivam mais oportunidades de negócio para as empresas nacionais são os países emergentes de África, Ásia e América Latina, nomeadamente a Colômbia, Panamá, México, Chile e o Perú, na América Latina. Em África, os países do Magrebe, Gana, Senegal e Costa do Marfim. Na Ásia, o Cazaquistão, o Irão e algumas regiões da China em redor de Xangai e Cantão, para além de Taiwan e Japão.

Em 2021, as 28 mil empresas exportadoras (cerca de 5,7% do total de sociedades) foram responsáveis por cerca de 35,4% do volume de negócios do país.

Todavia, ainda há um longo caminho a percorrer. Cerca de 79% das empresas exportam menos de 1 milhão de euros e apenas 2% exportam acima de 25 milhões de euros.

Noutra dimensão, a do investimento, em 2022, o saldo entre o Investimento Direto

Estrangeiro em Portugal (170 mil milhões de euros) e o Investimento Direto de Portugal no Exterior (61 mil milhões de euros) é claramente favorável ao país, sendo a União Europeia o principal parceiro.

Isto demonstra que é fundamental continuar a captar investimento, facultando mais e melhores incentivos financeiros e fiscais, e por outro lado, agilizar os prazos dos licenciamentos e das decisões judiciais.

A AIP capacita as PME para a internacionalização, concretiza missões externas nos diversos mercados e em missões inversas e, por último, faz cooperação para a internacionalização, unindo grandes grupos fortemente internacionalizados e as PME no sentido de os primeiros servirem de ‘porta-aviões’ para a internacionalização das restantes empresas, e dinamizando plataformas de oportunidades de negócio internacional com uma rede de parceiros europeus (Enterprise Europe Network).

Adiantaria, por último, o aspeto que me parece fundamental para dinamizar a vertente exportadora das empresas portuguesas que é o do desenvolvimento de uma política pública de incentivos financeiros e fiscais que promova o redimensionamento das empresas possibilitando assim a estas serem competitivas nos mercados externos. ◀



“

Ainda há um longo caminho a percorrer. Cerca de 79% das empresas exportam menos de 1 milhão de euros e apenas 2% exportam acima de 25 milhões de euros



FACAS PARA O MUNDO | KNIVES FOR THE WORLD